



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Editorial

Por uma problematização do uso técnico da educação

Por: Dr. Daniel Salésio Vandresen¹

daniel.vandresen@ifpr.edu.br

A presente edição da Revista eletrônica IF-Sophia, nº XIX do 1º semestre de 2020, propõe discutir a temática “Ensino Técnico ou de Formação Geral? Dilemas formativos para um país”. Dentre os diferentes artigos que compõe essa edição procurou-se contribuir para o debate, sempre necessário, de repensar nossas práticas educacionais.

Em uma primeira aproximação com a questão temática percebemos que a pergunta lançada pela presente edição nos conduz a problematização de diferentes modelos políticos-pedagógicos de formação educacional: formação geral, ensino técnico profissional ou ainda, ensino técnico integrado ao ensino médio. Nesse contexto, historicamente a educação brasileira vivenciou diferentes experiências de

¹ É Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Marília – SP, é Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Toledo – PR, é Especialista em História do Brasil pela Universidade Paranaense – UNIPAR e Graduado e Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE – Brusque – SC. É servidor público federal, docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – (EBTT) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR, na cidade de Coronel Vivida – PR. É Vice-coordenador do Grupo de pesquisa Filosofia, Ciência e Tecnologia – IFPR e Editor-chefe da Revista “IF-Sophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica”. É Coordenador dos Projetos de Pesquisa: “O ensino de Filosofia no Ensino Médio Técnico do IFPR: questionemos nossa experiência com a técnica” e “O ensino de filosofia e a escrita de si como experiência existencial” (PIBIC-Jr IFPR/CNPq, aprovado em edital em 2019 e 2020). É integrante do Projeto de Pesquisa sobre Filosofia, Ciência e Tecnologia. É autor de artigos científicos na mídia especializada nacional e internacional. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino de Filosofia, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de filosofia, técnica, Michel Foucault.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

modelos de integração ou separação entre ensino técnico e formação geral. Atualmente a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, estabelece uma mudança na estrutura do ensino médio tornando o currículo mais flexível e propondo a oferta de itinerários formativos, o qual ocorre pela oferta de diferentes possibilidades com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A nova reforma do ensino médio em implementação nos conduz a vários questionamentos: a que interesses atendem essa nova proposta de reforma do ensino médio? A almejada qualidade na formação educacional não seria conquistada com investimento em estrutura escolar, condições de trabalho e formação dos profissionais de educação ao invés de mais uma reforma? Com a flexibilização do currículo não se produzirá a restrição dos conhecimentos e dos componentes curriculares? A oferta de itinerários formativos não visa apenas à formação de competências e habilidades para se tornar um sujeito produtivo? Que princípios políticos-pedagógicos orientam a integração da formação técnica e profissional com o ensino médio? Enfim, diferentes questionamentos que nos faz estar atentos ao modo como vamos implementar a referida lei e praticar sua política nas particularidades de nossas escolas.

Em outra perspectiva, interpretamos a pergunta temática dessa edição como uma problematização da educação como processos técnicos, ou seja, independente do modelo político-pedagógico de formação educacional compreendemos que a educação é conduzida por certa racionalidade técnica que produz o assujeitamento dos indivíduos. Por isso, a partir desse momento conduziremos nossa reflexão pela problematização do ensino objetivo que em nossa análise se constitui em processos técnicos.

Já desenvolvemos em outro momento (VANDRESEN, 2019) a ideia de que a educação moderna se caracteriza por processos de ensino-aprendizagem que se realiza por procedimentos objetivistas, isto porque estão alicerçados em princípios da objetividade técnica que universaliza um mesmo procedimento (método) para todos



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

chegarem a um mesmo fim, o que tem como consequência não possibilitar um espaço formativo existencial, ético e político. Isto quer dizer que as práticas objetivas como método de ensino pressupõem uma normatização da aprendizagem, elidindo formas de aprender que não se encaixam no modelo de ensino proposto. Entendemos que os processos de ensino-aprendizagem se tornam procedimentos técnicos quando produzem apenas o reconhecimento de si no e pelo conteúdo. Tal procedimento não proporciona uma experiência de si e tornam-se processos técnicos que empobrecem a relação consigo que é fundamental para a formação ético-político.

Desse modo, através do conceito de “poder biotécnico” descrito por Rabinow e Dreyfus (1995, p. XXII) a partir da filosofia foucaultiana, entendemos que a educação passa a funcionar como um *poder biotécnico*, ou seja, enquanto processo objetivo a educação moderna transforma-se em saber-poder-técnico sobre a vida, um saber que é profundamente marcado pela objetividade técnica. Dito de outra maneira, a educação transforma-se em um saber biotécnico, isto porque a objetividade de seu saber técnico tem por finalidade gerir a vida por relações de poderes econômicos que visam formar um determinado tipo de subjetividade produtiva. Esse foi, por exemplo, o objetivo das análises de Foucault (2008) sobre o conceito de *Capital Humano* na obra *Nascimento da Biopolítica*, em que buscou descrever a formação de uma subjetividade competente capaz de múltiplas habilidades, atendendo a necessidade de formação de uma racionalidade objetivista que impera na economia.

Isso pode ser percebido em práticas de ensino que priorizam a transmissão abstrata e repetitiva do conhecimento, pois ao não vincular o conhecimento e a vida não possibilita a vivência de uma experiência singular. Como já descrevemos a “transmissão se constitui em um uso técnico no ensino, porque produz um sujeito autômato que apenas reproduz o conteúdo” (VANDRESEN, 2019, p. 17). O ensino como transmissão abstrata constitui um uso técnico que distancia o individual das relações de saber-poder que presente em sua vida. Isto quer dizer, que determinadas práticas



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

em educação contribuem para seu uso técnico que é produzir uma subjetividade competente que apenas irá produzir e reproduzir, sem desenvolver um pensamento ético-político.

A partir da noção de “uso”, desenvolvido por Agamben (2007), entendemos que é preciso combater o uso técnico criando novos usos. Como afirma o autor: “a criação de um novo uso só é possível ao homem se ele desativar o velho uso, tornando-o inoperante” (AGAMBEN, 2007, p. 75). Isto quer dizer que para desativar o uso técnico presente na constituição de uma subjetividade produtiva é preciso colocar em prática um novo uso. Assim, entendemos que esse novo uso passa pela aprendizagem da problematização das relações de saber-poder que estão presentes em nossas experiências cotidianas, contribuindo para um uso ético-político da formação educacional.

Nessa prática de produzir novos usos da técnica é que vinculamos a imagem de capa da presente edição.



Aisthesis Tecnológica (2013)

Autoria: Daniel Salésio Vandresen (criação) e Gabrieli Cavalheiro de Castro (ilustração).
Disponível em: <https://ifettec.wordpress.com/2013/10/24/aisthesis-tecnologica/>, acesso em: 28 jul 2020.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A imagem foi denominada de “*Aisthesis Tecnológica*”², pois que alude às tecnologias criadas pelo homem para a formação do próprio homem. Com isso, procuramos demonstrar que as tecnologias devem ser compreendidas como produto da criação humana e que, por isso, precisam ser utilizadas para a formação de um sujeito autônomo e para a criação de um mundo livre das desigualdades sociais.

Desse modo, acreditamos que a prática de uma atitude crítica passa pelo atento questionamento dos modelos políticos-pedagógicos, mas também deve ser o exercício constante de problematização do modo como somos atravessados por uma racionalidade técnica que marca certa prática objetivista moderna presente nas práticas educacionais e nos projetos políticos-pedagógicos propostos.

Por isso, qualquer proposta que procure a integração entre os conhecimentos da formação geral e do ensino técnico-profissional precisa questionar se não está restringindo ou direcionando a formação para determinado uso técnico da educação seja pelo modo objetivo de suas práticas de ensino-aprendizagem seja pela formação de um sujeito competente e flexível para atender uma demanda econômica. Assim, a partir dessa problematização inicial convidamos o leitor a mergulhar nos diferentes artigos desse volume praticando certa *inquietação e paixão de aprender o que se passa para desfazermos de nossas familiaridades* e poder olhar de maneira diferente as mesmas coisas (FOUCAULT, 2005, p. 304).

Referências

AGAMBEN, G. Elogio da Profanação. In: AGAMBEN, G. **Profanações**. Trad. Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 65-79.

² A imagem foi produzida vinculada ao projeto de pesquisa “Educação, trabalho e tecnologias: do controle biopolítico à arte heterotópica”, coordenado pelo professor Daniel Salésio Vandresen, do qual participaram dois alunos bolsistas pelo Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social – PBIS do Instituto Federal do Paraná.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 30 março 2019.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**: curso dado no Collège de France (1978-1979). Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. O filósofo Mascarado. In: FOUCAULT, M. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Trad. Elisa Monteiro. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005, p. 299-306.

RABINOW, P.; DREYFUS, H. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Trad. Vera P. Carreto. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

VANDRESEN, D. S. **O ensino de filosofia no ensino médio técnico**: o exercício de si como modo de vida filosófica. 2019. 166f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.